

112

Circular  
TécnicaLondrina, PR  
Julho, 2015

## Autores

**Cláudia V. Godoy**, D.Sc.,  
Engenheira Agrônoma,  
Embrapa Soja,  
claudia.godoy@embrapa.br

**Carlos M. Utiamada**,  
Engenheiro Agrônomo, TAGRO,  
Londrina, PR,  
carlos.utiamada@tagro.com.br

**Maurício C. Meyer**, D.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo,  
Embrapa Soja,  
Santo Antônio de Goiás, GO,  
mauricio.meyer@embrapa.br

**Hercules D. Campos**, D.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo,  
Universidade de Rio Verde, Rio  
Verde, GO,  
campos@unirv.edu.br

**Cláudia B. Pimenta**, M.Sc.,  
Engenheira Agrônoma,  
Emater-GO, Goiânia, GO,  
claudiabpimenta@hotmail.com

**Edson P. Borges**, M.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo, Fundação  
Chapadão, Chapadão do Sul, MS,  
edsonborges@fundacaochapadao.  
com.br



## Eficiência de fungicidas para o controle da mancha-alvo, *Corynespora cassiicola*, na safra 2014/15: resultados sumarizados dos ensaios cooperativos

A mancha-alvo, causada pelo fungo *Corynespora cassiicola*, foi relatada pela primeira vez na cultura da soja no Brasil, no Estado do Paraná e posteriormente no Estado de São Paulo, em 1976 (ALMEIDA et al., 1976). Em 1989, a doença foi relatada nos Estados do Mato Grosso, do Mato Grosso do Sul e do Rio Grande do Sul (YORINORI, 1989). A incidência dessa doença tem aumentado nas últimas safras em razão do aumento da semeadura de cultivares suscetíveis e da baixa eficiência dos fungicidas mais comumente utilizados na cultura da soja, sendo encontrada em praticamente todas as regiões de cultivo de soja do Brasil.

Nas folhas, os sintomas da doença se iniciam por pontuações pardas, com halo amarelado, evoluindo para grandes manchas circulares, de coloração castanho-clara a castanho-escuro. Normalmente, as manchas apresentam pontuação no centro e anéis concêntricos de coloração mais escura. Cultivares suscetíveis podem sofrer severa desfolha, com manchas na haste e nas vagens. O fungo sobrevive em restos de cultura e em sementes infectadas podendo colonizar uma ampla gama de resíduos no solo. A infecção na folha é favorecida por alta umidade relativa (ALMEIDA et al., 2005).

As estratégias de manejo recomendadas para essa doença são: a utilização de cultivares resistentes, o tratamento de sementes, a rotação/sucessão de culturas com milho e outras espécies de gramíneas e o controle químico com fungicidas (ALMEIDA et al., 2005).

Desde a safra 2011/12, ensaios em rede vêm sendo realizados para a comparação da eficiência de fungicidas registrados e em fase de registro. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de fungicidas para o controle da mancha-alvo na cultura da soja na safra 2014/15.



Foto: José Nunes Junior

## Material e Métodos

Foram instalados 17 ensaios na safra 2014/15 por 15 instituições (Tabela 1). O protocolo dos ensaios foi elaborado de forma que permitisse a comparação dos ensaios. Não foram avaliados o momento da aplicação e o residual dos diferentes produtos.

A lista de tratamentos (Tabela 2), o delineamento experimental e as avaliações foram definidos através de protocolo único, para a realização da sumarização conjunta dos ensaios. Os fungicidas utilizados nos tratamentos 2, 3, 5, 7, 8, 9 e 10 apresentam registro no Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o controle da mancha-alvo, e os fungicidas dos tratamentos 4 e 6 apresentam Registro Especial Temporário (RET) III.

Os fungicidas avaliados pertencem aos grupos: metil benzimidazol carbamato (MBC - carbendazim); inibidores da desmetilação (DMI - protioconazol, epoxiconazol e ciproconazol); inibidores da quinona oxidase (QoI - trifloxistrobina, piraclostrobina e azoxistrobina), inibidores da succinato desidrogenase (SDHI - fluxapiroxade, bixafen e benzovindiflupir) e ditiocarbamato (mancozebe) multi-sítio, com ação de contato.

O delineamento experimental foi blocos ao acaso com quatro repetições, sendo cada repetição constituída de parcelas com, no mínimo, seis linhas de cinco metros.

Foram realizadas quatro aplicações de fungicidas no tratamento 8 e três nos demais tratamentos. As aplicações iniciaram-se no estádio R1 (início de florescimento). O tratamento 8 recebeu uma primeira reaplicação 8 a 12 dias após R1, com média de 10 dias. Todos os tratamentos foram reaplicados 18 a 26 dias após R1, com média de 21 dias após R1. O intervalo entre a segunda e a terceira aplicação variou de 11 a 21 dias, com média de 15 dias. No local 10 foram realizadas quatro aplicações, sendo a quarta aplicação 14 dias após a terceira. Para a aplicação dos produtos foi utilizado pulverizador costal pressurizado com CO<sub>2</sub> e volume de aplicação mínimo de 120 L ha<sup>-1</sup>. Foram utilizadas cultivares consideradas suscetíveis a mancha-alvo, com base em observações durante as safras. Para o controle da ferrugem-asiática foram realizadas aplicações de picoxistrobina + ciproconazol 60 g + 24 g i.a. ha<sup>-1</sup> (Approach Prima<sup>®</sup>, DuPont) + Nimbus 0,75 L ha<sup>-1</sup> em área total no ensaio.

Foram realizadas avaliações da severidade da mancha-alvo após a última aplicação; da severidade de outras doenças; da produtividade em área mínima de 5 m<sup>2</sup> centrais de cada parcela e do peso de 1000 grãos. Para a análise conjunta, foram utilizadas as avaliações da severidade da mancha-alvo, realizadas entre os estádios fenológicos R5 (início de enchimento de grãos) e R6 (vagens com 100% de granação) e da produtividade. O intervalo médio entre a terceira aplicação e a avaliação de severidade utilizada na análise dos ensaios foi de 13 dias.

Foram realizadas análises de variância exploratórias, para cada local. Nas análises individuais foram observados o quadrado médio residual, o coeficiente de variação, o coeficiente de assimetria, o coeficiente de curtose, a normalidade da distribuição de resíduos (SHAPIRO; WILK, 1965), a aditividade do modelo estatístico (TUKEY, 1949) e a homogeneidade de variâncias dos tratamentos (BURR; FOSTER, 1972). Além das análises exploratórias individuais, a severidade

**Fabiano V. Siqueri**,  
Engenheiro Agrônomo,  
Fundação Mato Grosso,  
Rondonópolis, MT,  
fabianosiqueri@fundacaomt.com.br

**Fernando C. Juliatti**, D.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo Universidade  
Federal de Uberlândia,  
Uberlândia, MG  
juliatti@ufu.br

**José Fernando Jurca Grigolli**, M.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo,  
Fundação MS para Pesquisa  
e Difusão de Tecnologias  
Agropecuárias,  
Maracaju, MS,  
fernando@fundacaoms.org.br

**José Nunes Junior**, D.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo, Centro  
Tecnológico para Pesquisas  
Agropecuárias - CTPA,  
Goiânia, GO,  
nunes@ctpacom.br

**Luana M. de R. Belufi**, M.Sc.,  
Engenheira Agrônoma, Fundação  
de Pesquisa e Desenvolvimento  
Tecnológico Rio Verde,  
Lucas do Rio Verde, MT,  
luana@fundacaorioverde.com.br

**Luís Henrique C. P. da Silva**, M.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo, Universidade  
de Rio Verde, Rio Verde, GO,  
lhcarrregal@uol.com.br

**Luiz Nobuo Sato**,  
Engenheiro Agrônomo, TAGRO,  
Londrina, PR,  
luiz.sato@tagro.com.br

**Marcelo R. Volf**, M.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo, Dalcin  
Serviços Agropecuários,  
Nova Xavantina, MT,  
marcelovolf@gmail.com

**Moab D. Dias**, D.Sc.,  
Eng. Agrônoma,  
Universidade Federal do Tocantins,  
Gurupi, TO,  
moab@uft.edu.br

**Mônica C. Martins**, D.Sc.  
Engenheira Agrônoma Círculo Verde  
Assessoria Agronômica e Pesquisa  
Luís Eduardo Magalhães, BA,  
monica.martins@circuloverde.com.br

**Valtemir J. Carlin**,  
Engenheiro Agrônomo,  
Agrodinâmica,  
Tangará da Serra, MT,  
valtemir@agrodinamica.net.br

**Wilson Story Venancio**, D.Sc.,  
Engenheiro Agrônomo, CWR  
Pesquisa Agrícola Ltda/ Universidade  
Estadual de Ponta Grossa Ponta  
Grossa, PR,  
wsvenanc@uepg.br

máxima em R6 foi utilizada na seleção dos ensaios que compuseram a análise conjunta. Foi eliminada a variável produtividade dos ensaios com incidência de ferrugem (locais 2, 3, 8, 11, 13, 14 e 17), para evitar a interferência dessa doença. Os resultados de produtividade do ensaio do local 16 não foram enviados a tempo para as análises. O teste de comparações múltiplas de médias de Tukey ( $p=0,05$ ) foi aplicado à análise conjunta a fim de se obter grupos de tratamentos com efeitos semelhantes. Todas as análises foram realizadas em rotinas geradas no programa SAS® versão 9.1.3 (SAS/ STAT, 1999).

**Tabela 1.** Instituições, locais, cultivares e datas da semeadura da soja.

Instituição	Município, Estado	Cultivar	Semeadura
1 Fundação Chapadão	Chapadão do Sul, MS	NA 5909 RG	22-out-14
2 Fundação Rio Verde	Lucas do Rio Verde, MT	M9144RR	24-out-14
3 Embrapa Soja	Londrina, PR	NA 5909 RG	27-out-14
4 Fundação MS	Maracaju, MS	BMX Potência RR	3-out-14
5 Fundação MS	São Gabriel do Oeste, MS	BMX Potência RR	8-out-14
6 AgroCarregal	Rio Verde, GO	AS 3730IPRO	22-out-14
7 UniRV	Rio Verde, GO	TMG1175RR	25-out-14
8 CWR Pesquisas Agrícolas Ltda	Palmeira, PR	NS 5445 IPRO	8-nov-14
9 Agrodinâmica	Deciolândia, MT	TMG 803	28-out-14
10 Círculo Verde	Luís Eduardo Magalhães, BA	M9144RR	3-dez-14
11 Embrapa Soja/ Dalcin Planejamento	Querência, MT	M8210IPRO	16-nov-14
12 Fundação Mato Grosso	Nova Mutum, MT	TMG1180RR	23-out-14
13 Fundação Mato Grosso	Campo Verde, MT	TMG1180RR	21-out-14
14 Fundação Mato Grosso	Primavera do Leste, MT	TMG1180RR	23-out-14
15 CTPA/ Emater	Porto Nacional, TO	M9144RR	2-dez-14
16 Universidade Federal do Tocantins	Alvorada, TO	P99R03	12-dez-14
17 Universidade Federal de Uberlândia	Uberlândia, MG	SYN 9074	3-dez-14

**Tabela 2.** Ingrediente ativo (i.a.), produto comercial (p.c.) e dose dos fungicidas nos tratamentos para controle da mancha-alvo da soja, safra 2014/15.

Tratamento: Ingrediente ativo (i.a.)	Dose g i.a. ha <sup>-1</sup>	Produto comercial (p.c.), Empresa	Dose p.c. ha <sup>-1</sup>
1. testemunha	-		-
2. carbendazim <sup>1</sup>	500	Carbendazim Nortox <sup>®</sup> , Nortox	1,0
3. trifloxistrobina + protioconazol <sup>2</sup>	60 + 70	Fox <sup>®</sup> , Bayer	0,4
4. piraclostrobina + epoxiconazol + fluxapyroxad <sup>3</sup>	64,8 + 40 + 40	PNR <sup>5</sup> , BASF	0,8
5. piraclostrobina + fluxapyroxad <sup>3</sup>	116,55 + 58,45	Orkestra <sup>®</sup> , BASF	0,35
6. bixafen + protioconazol + trifloxistrobina <sup>2</sup>	62,5 + 87,5 + 75	PNR <sup>5</sup> , Bayer	0,5
7. azoxistrobina + benzovindiflupir <sup>4</sup>	60 + 30	Elatus <sup>®</sup> , Syngenta	0,2
8. mancozebe <sup>2</sup>	1125	Unizeb Gold <sup>®</sup> , UPL	1,5
9. mancozebe <sup>2</sup>	1500	Unizeb Gold <sup>®</sup> , UPL	2,0
10. azoxistrobina + ciproconazol <sup>4</sup>	60 + 24	Priori Xtra <sup>®</sup> , Syngenta	0,3

<sup>1</sup>Adicionado Nitrofix 0,1%; <sup>2</sup>Adicionado Aureo 0,25% v/v; <sup>3</sup>Adicionado Assist 0,5 L ha<sup>-1</sup>; <sup>4</sup>Adicionado Nimbus 0,6 L ha<sup>-1</sup>; <sup>5</sup>Produto não registrado (PNR).

## Resultados e Discussão

Os ensaios dos locais 3 e 17 (Tabela 1) não foram utilizados na análise conjunta da severidade porque essa ficou menor que 10% no estádio R6, na testemunha, e pela incidência de outras doenças.

**Tabela 3.** Severidade da mancha-alvo (Sev.), porcentagem de controle em relação à testemunha sem fungicida (C), produtividade (Prod.) e porcentagem de redução de produtividade (RP) em relação ao tratamento com a maior produtividade, para os diferentes tratamentos. Média de 15 ensaios para severidade e de sete ensaios para produtividade. Rede de ensaios cooperativos, safra 2014/15.

Tratamento: Ingrediente ativo (i.a.)	Dose g i.a. ha <sup>-1</sup>	Sev. (%)	C (%)	Prod. Kg ha <sup>-1</sup>	RP (%)
1. testemunha	-	28,1 A	0	3320 C	11
2. carbendazim <sup>1</sup>	500	19,7 C	30	3565 AB	4
3. trifloxistrobina + protioconazol <sup>2</sup>	60 + 70	11,5 E	59	3638 AB	2
4. piraclostrobina + epoxiconazol + fluxapiroxade <sup>3,5</sup>	64,8 + 40 + 40	9,9 EF	65	3713 A	0
5. piraclostrobina + fluxapiroxade <sup>3</sup>	116,55 + 58,45	10,2 EF	64	3606 AB	3
6. bixafen + protioconazol + trifloxistrobina <sup>2,5</sup>	62,5 + 87,5 + 75	9,4 F	67	3612 AB	3
7. azoxistrobina + benzovindiflupir <sup>4</sup>	60 + 30	15,6 D	44	3568 AB	4
8. mancozebe <sup>2</sup>	1125	16,2 D	42	3518 B	5
9. mancozebe <sup>2</sup>	1500	16 D	43	3515 B	5
10. azoxistrobina + ciproconazol <sup>4</sup>	60 + 24	22,8 B	19	3480 BC	6
C.V. (%)		17,7		5,3	

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem entre si pelo teste de Tukey ( $p=0,05$ ). <sup>1</sup>Adicionado Nitrofix 0,1%; <sup>2</sup>Adicionado Aureo 0,25% v/v; <sup>3</sup>Adicionado Assist 0,5 L ha<sup>-1</sup>; <sup>4</sup>Adicionado Nimbus 0,6L ha<sup>-1</sup>; <sup>5</sup>Produto não registrado.

As menores severidades e as maiores porcentagens de controle foram observadas para os tratamentos 4, 5 e 6 (T4 - piraclostrobina + epoxiconazol + fluxapiroxade; T5 - piraclostrobina + fluxapiroxade e T6 - bixafen + protioconazol + trifloxistrobina),

variando de 64% a 67% de controle, seguido do tratamento 3 (trifloxistrobina + protioconazol), com 59% de controle. As menores porcentagens de controle foram observadas para os tratamentos com azoxistrobina + ciproconazol (T10 - 19%) e

carbendazim (T2 – 30%), apresentando, no entanto, severidade inferior à testemunha (T1).

Para a análise estatística da variável produtividade foram utilizados somente os locais onde não ocorreu incidência de ferrugem (1, 4, 5, 6, 7, 12 e 15). As maiores produtividades foram observadas para os tratamentos 2 (carbendazim), 3 (trifloxistrobina + protioconazol), 4 (piraclostrobina + epoxiconazol + fluxapirroxade), 5 (piraclostrobina + fluxapirroxade), 6 (bixafen + protioconazol + trifloxistrobina) e 7 (azoxistrobina + benzovindiflupir). A média da redução de produtividade da testemunha sem controle em relação a maior produtividade (T4) foi de 11%. A correlação (r) entre as variáveis severidade e produtividade foi de 0,9.

A utilização de fungicidas é uma das ferramentas de controle. Entretanto, no manejo da doença devem ser empregadas outras estratégias, tais como a utilização de cultivares resistentes, o tratamento de sementes e a rotação/sucessão de culturas com milho e/ou outras espécies de gramíneas.

## Referências

ALMEIDA, A.M.R.; PEREIRA, L.P.; YORINORI, J.T.; SILVA, J.F.V.; HENNING, A.A.; GODOY, C.V.; COSTAMILAN, L.M.; MEYER, M. Doenças da soja. In: KIMATI, H.; AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A. (Org.). **Manual de Fitopatologia**: v. 2. Doenças das Plantas Cultivadas. 4. ed. São Paulo: Ceres, 2005. p. 569-588.

ALMEIDA, A.M.R.; MACHADO, C.C.; FERREIRA, L.P.; LEHMAN, P.S.; ANTONIO, H. Ocorrência de *Corynespora cassiicola* (Berk. & Curt.) Wei no Estado de São Paulo. **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.1, p.111-112, 1976.

BURR, I.W.; FOSTER, L.A. **A test for equality of variances**. West Lafayette: University of Purdue, 1972. 26 p. (Mimeo Series, 282).

SAS/STAT® **Versão 9.1.3 do sistema SAS para Windows**, copyright© 1999-2001 SAS Institute Inc., Cary, NC, USA.

SHAPIRO, S.S.; WILK, M.B. An analysis of variance test for normality. **Biometrika**, Oxford, v. 52, p. 591-611, 1965.

TUKEY, J.W. One degree of freedom for non-additivity. **Biometrics**, Washington, v. 5, p. 232-242, 1949.

YORINORI, J.T. Levantamento e avaliação da situação de doenças da soja na safra 1987/88. In: EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Soja (Londrina, PR). **Resultados de pesquisa de soja 1988/89**. Londrina, 1989. p.158-159. (EMBRAPA-CNPSo. Documentos, 43).

### Circular Técnica, 112

Embrapa Soja

Rod. Carlos João Strass, s/n, acesso Orlando Amaral, C.P. 231, CEP 86001-970, Distrito de Warta, Londrina, PR

Fone: (43) 3371 6000 Fax: (43) 3371 6100  
<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac/>

**Embrapa**

Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

1ª edição

Versão Online (2015)

### Comitê de publicações

**Presidente:** Ricardo Vilela Abdelnoor

**Secretário-Executivo:** Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite

**Membros:** Alvadi Antonio Balbinot Junior, Claudine Dinali Santos Seixas, Fernando Augusto Henning, Eliseu Binneck, Lilliane Márcia Mertz-Henning, Maria Cristina Neves de Oliveira, Norman Neumaier e Vera de Toledo Benassi.

### Expediente

**Supervisão editorial:** Vanessa Fuzinatto Dall'Agnol  
**Normalização bibliográfica:** Ademir Benedito Alves de Lima

**Editoração eletrônica:** Vladimir H. Moreira Silva